

mais 5 cm<sup>3</sup> de éter R, balançando o matraz durante alguns minutos e deixe o líquido etéreo sobre o filtro. Quando o éter tiver escoado, deite o líquido aquoso no mesmo filtro sem destacar os cristais de morfina aderentes às paredes do matraz, e lave estes últimos e o filtro 5 vezes com 2,5 cm<sup>3</sup> de água saturada de éter. Quando o matraz e o filtro estiverem bem esgotados, dissolva os cristais de morfina em 10 cm<sup>3</sup> de solução 0,1 N (SV) de ácido clorídrico, lave o matraz e o filtro com água destilada, dilua o líquido até o volume de 50 cm<sup>3</sup>; junte-lhe duas gotas de vermelho de metila SI e doseie o excesso de ácido por meio da solução 0,01 (SV) de hidróxido de sódio.

Cada cm<sup>3</sup> de solução 0,1 N de ácido clorídrico consumido corresponde a 0,028533 g de morfina anidra, o vermelho de metila SI servindo de indicador.

Junte 5 cm<sup>3</sup> da solução doseada a uma solução de 0,5 g de ferricianeto de potássio em 10 cm<sup>3</sup> de água, adicionado de uma gota de cloreto férrico SR e algumas gotas de ácido clorídrico R: a cor da solução passará a azul. (R. da morfina).

#### TOXICO E ENTORPECENTE

## EXTRATO DE QUINA

*Extractum cinchonae flavae*

Extrato pulverulento de quina amarela.

QUINA AMARELA, EM PÓ, (8) .....	1.000 g
ÁLCOOL .....	Q.S.
ÁGUA .....	Q.S.
EXTRATO DE SAPÉ, SÊCO .....	Q.S.

Para obter 1.000 g

Umedeça uniformemente a quina com 350 cm<sup>3</sup> de uma mistura de 3 volumes de álcool R com 1 volume de água; após 2 horas, de contacto em vaso fechado, introduza-a em um percolador, junte-lhe mais da mistura hidro-alcoólica de acordo com as regras de percolação até completo esgotamento da droga. Destile o álcool a banho-maria, evapore o resíduo em temperatura inferior a 70° no vácuo, até consistência de extrato seco e pese-o. Proceda ao doseamento de uma porção do produto pelo processo abaixo descrito, calcule a percentagem de alcalóides no resto e adicione-lhe extrato de sapé seco em quantidade suficiente para que o extrato terminado contenha 12 por cento de alcalóides de quina. Misture tudo cuidadosamente, passe o produto pelo tamis 80.

O extrato de quina amarela deve conter, no mínimo, 11,5 por cento e no máximo 12,5 por cento de alcalóides da quina, calculados em quinina e cinchonina.

**CARACTERES** — Extrato pulverulento, pardo-avermelhado, de sabor amargo e levemente aromático; suas soluções aquosas e alcoólicas são turvas.

**DOSEAMENTO** — Em uma cápsula de porcelana, coloque 2 g de extrato, 5 cm<sup>3</sup> de hidróxido de sódio SR e 3 g de serragem purificada. Misture bem e evapore até secura em temperatura inferior a 80°. Transfira a serragem para um frasco Erlenmeyer de 100 cm<sup>3</sup> com rôlha esmerilhada e junte 25 cm<sup>3</sup> de mistura clorofórmio R e éter R (aproximadamente 1:2). Feche o frasco e agite-o vigorosamente durante alguns minutos. Transfira o extrato clorofórmio-etéreo para um balão de 50 cm<sup>3</sup>, filtrando através de algodão hidrófilo. Extraia mais duas vezes com 10 cm<sup>3</sup> da mesma mistura de solventes e junte os extratos ao balão. Complete o volume de 50 cm<sup>3</sup> com a mistura de solventes lavando o algodão hidrófilo. Tome 25 cm<sup>3</sup> da solução etérea-clorofórmica (= 1 g de extrato de quina) em um pequeno balão, junte 10 cm<sup>3</sup> de álcool R e destile a mistura até desaparecimento do cheiro de éter e do clorofórmio. Aqueça o resíduo brandamente com 10 cm<sup>3</sup> de álcool, dilua com 10 cm<sup>3</sup> de água destilada, junte 2 gotas de vermelho de metila SI e doseie com solução 0,1 N (SV) de ácido clorídrico até mudança da coloração. Cada cm<sup>3</sup> de solução 0,1 N (SV) de ácido clorídrico consumido corresponde a 0,030922 de alcalóides, calculados em quina e o vermelho de metila SI servindo de indicador. 2,5 cm<sup>3</sup> da solução doseada, sendo diluídos com 2,5 cm<sup>3</sup> de água destilada e adicionados de 3 gotas de bromo SR e de 3 gotas de amônia diluída SR, adquirem cor verde-esmeralda. (R. de quinina).

## EXTRATO DE RATÂNIA

*Extractum krameriae*

RAIZ DE RATÂNIA EM PÓ FINO (20) .....	1.000 g
ÁGUA .....	8.000 cm <sup>3</sup>

Macere primeiramente com 5.000 cm<sup>3</sup> de água durante 12 horas. Coe com expressão. Repita a maceração com o resto da água e com o resíduo durante o mesmo tempo. Reuna as duas soluções, leve à ebulição e filtre a quente. Concentre em banho-maria a uma temperatura inferior a 50° sob pressão reduzida até consistência de extrato mole e continue a dessecação na estufa, de modo a obter um extrato seco.

**CARACTERES** — Extrato vermelho escuro, de sabor adstringente dando a quente com água uma solução límpida, que se turva pelo resfriamento.

**PROVA DE IDENTIFICAÇÃO** — Dissolva a quente 0,25 g de extrato em 5 cm<sup>3</sup> de água destilada. Após o resfriamento, agite com 10 cm<sup>3</sup> de éter etílico; decante o éter e evapore-o. Dissolva o resíduo da evaporação na água quente, deixe esfriar e ajunte duas gotas de solução de cloreto férrico SR e um pouco de carbonato monossódico, agite e filtre; o líquido filtrado deverá apresentar uma coloração verde após a adição de cloreto férrico SR e violeta, após a adição de carbonato monossódico SR.

**A SEPARAR.**